



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

**PROCESSO SELETIVO DISCENTE – MESTRADO E DOUTORADO
EDITAL N. 11 – 2014**

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) torna pública, para conhecimento dos interessados, a abertura de inscrições para o processo seletivo discente do curso de Mestrado/Doutorado (processo nº 23102.003.761/2013-01), de acordo com a Resolução nº 2.610, de 10 de maio de 2005, que dispõe sobre a implantação do Programa de Pós-Graduação em Memória Social-Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO e conforme a Resolução UNIRIO N°2.937, de 2 de julho de 2008, a Recomendação N°07/2008 do Ministério Público Federal, o Ofício Circular N°0489/2008/PR/CAPES, o Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, o Decreto N°6.932, de 11 de agosto de 2009 e o Decreto N° 6.944 de 21 de agosto de 2009, com a finalidade de preencher até **29 vagas para o Curso de Mestrado** e até **20 vagas para o Curso de Doutorado**, por ordem de classificação dos aprovados.

CLÁUSULA 1ª - DAS VAGAS

1. Serão preenchidas até **29 vagas para o Curso de Mestrado** e até **20 vagas para o Curso de Doutorado**, por ordem de classificação dos aprovados.
2. No caso do Doutorado, o número máximo de vagas a ser preenchido será distribuído como no quadro a seguir, sendo possível, a critério da Comissão de Seleção, o remanejamento de vagas entre linhas, no caso de uma ou mais linhas não completarem o número de vagas:

Linhas de Pesquisa	Professor(a)	Vagas
Memória e Patrimônio	Prof. Dr. José Ribamar Bessa Freire	1
Memória e Patrimônio	Prof ^ª . Dr ^ª . Leila Beatriz Ribeiro	2
Memória e Patrimônio	Prof ^ª . Dr ^ª . Regina Maria do Rego Monteiro Abreu	1
Memória e Patrimônio	Prof ^ª . Dr ^ª . Vera Lucia Louzada de Mattos Dodebei	2
Memória e Espaço	Prof ^ª . Dr ^ª . Andréa Lopes da Costa Vieira	1
Memória e Espaço	Prof ^ª . Dr ^ª . Edlaine de Campos Gomes	2
Memória e Espaço	Prof. Dr. Javier Alejandro Lifschitz	1
Memória e Espaço	Prof. Dr. Miguel Angel de Barrenechea	1
Memória e Espaço	Prof. Dr. Sergio Luiz Pereira da Silva	1
Memória e Linguagem	Prof ^ª . Dr ^ª . Diana de Souza Pinto	1
Memória e Linguagem	Prof ^ª . Dr ^ª . Evelyn Orrico	1
Memória e Linguagem	Prof. Dr. Manoel Ricardo de Lima Neto	2
Memória, Subjetividade e Criação	Prof ^ª . Dr ^ª . Denise Maurano	1
Memória, Subjetividade e Criação	Prof. Dr. Francisco Ramos de Farias	1
Memória, Subjetividade e Criação	Prof ^ª . Dr ^ª . Josaida de Oliveira Gondar	2

CLÁUSULA 2ª - DAS INSCRIÇÕES

1. Poderão inscrever-se para o Curso de Mestrado aqueles que concluíram curso de graduação em quaisquer áreas do conhecimento e para o Curso de Doutorado aqueles que concluíram curso de Mestrado em quaisquer áreas do conhecimento.

2. As inscrições serão realizadas na Secretaria do PPGMS do Centro de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), no período de **22 de Julho a 14 de Agosto de 2013** no seguinte endereço e horário:

SECRETARIA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEMÓRIA SOCIAL

Av. Pasteur, 458 – Urca – Prédio Padre Anchieta - Térreo

CEP 22290-240 – Rio de Janeiro – RJ

Horário: 9:30 às 16:30 horas

3. As inscrições também poderão ser realizadas pelo Correio, via SEDEX, em envelope contendo a documentação exigida e encaminhada para o endereço acima, com carimbo de postagem até o último dia de inscrição. Não serão aceitas inscrições requeridas fora do prazo.

4. Os nomes dos membros titulares da Comissão de Seleção e de seus suplentes, e os nomes dos membros da Comissão de Recursos estão listados no **Anexo 1**.

CLÁUSULA 3ª

DA DOCUMENTAÇÃO PARA A INSCRIÇÃO

De acordo com Decreto nº 6.932, de 11 de agosto de 2009: “art. 9º - Salvo na existência de dúvida fundada quanto à autenticidade e no caso de imposição legal, fica dispensado o reconhecimento de firma em qualquer documento produzido no Brasil destinado a fazer prova junto a órgãos e entidades da administração pública federal, quando assinado perante o servidor público a quem deva ser apresentado; art. 10 - A juntada de documento, quando decorrente de disposição legal, poderá ser feita por cópia autenticada, dispensada nova conferência com o documento original; § 1º - A autenticação poderá ser feita, mediante cotejo da cópia com o original, pelo próprio servidor a quem o documento deva ser apresentado.”

1. Documentos exigidos para a inscrição do candidato ao Curso de Mestrado:

- a) ficha de inscrição devidamente preenchida (**Anexo 2**), a ser obtida na Secretaria do PPGMS ou a partir do endereço eletrônico do Programa - www.memoriasocial.pro.br. É necessário indicar a língua estrangeira (inglês, francês, ou língua portuguesa – no caso de candidato estrangeiro) em que realizará o exame;
- b) cópia e original do diploma de graduação ou do certificado atualizado de conclusão da graduação. Será aceita declaração de conclusão futura, emitida pela instituição de origem, em que esteja claramente indicada a real possibilidade de o candidato graduar-se antes do período da matrícula, a ser divulgado na página do programa, caso seja aprovado no processo seletivo. No caso de candidato estrangeiro, ou portador de diploma emitido por instituição estrangeira, o diploma deve ter sido revalidado por instituições nacionais nos termos da legislação vigente;
- c) cópia e original do histórico escolar do curso de graduação. No caso de candidato estrangeiro, ou de o candidato ter cursado a graduação em instituição estrangeira, deve ser apresentada a tradução juramentada do respectivo histórico escolar;
- d) *curriculum vitae* (CV) Lattes. O endereço da Plataforma Lattes é: <http://lattes.cnpq.br>;

- e) cópia e original da carteira de identidade ou do passaporte, no caso de candidatos estrangeiros;
- f) cópia e original do CIC;
- g) cópia e original do título de eleitor e do(s) comprovante(s) da última votação;
- h) uma fotografia 3x4 recente;
- i) cópia e original do certificado de Reservista, para candidatos do sexo masculino;
- j) pré-projeto de pesquisa, de até 10 páginas, em três vias, no qual o candidato apresente sua área de interesse, delineando o desenvolvimento de um possível tema de dissertação e indicando a linha de pesquisa a que o mesmo estaria vinculado (ver roteiro no **Anexo 3**).

2. Documentos exigidos para a inscrição do candidato ao Curso de Doutorado:

- a) ficha de inscrição devidamente preenchida (**Anexo 2**), a ser obtida na Secretaria do PPGMS ou a partir do endereço eletrônico do Programa - www.memoriasocial.pro.br;
- b) cópia e original do diploma de Mestrado ou certificado atualizado que comprove a defesa da Dissertação. Serão aceitas declarações, emitidas pela instituição de origem, de que o diploma encontra-se em fase de emissão, ou que o candidato defenderá sua dissertação antes do período da matrícula, a ser divulgado na página do Programa. No caso de candidato estrangeiro, ou portador de diploma emitido por instituição estrangeira, o diploma deve ter sido revalidado por instituições nacionais nos termos da legislação vigente;
- c) cópia e original dos históricos escolares dos cursos de graduação e de mestrado. No caso de candidato estrangeiro, ou de o candidato ter cursado a graduação ou o mestrado em instituição estrangeira, deve ser apresentada a tradução juramentada do respectivo histórico escolar;
- d) *curriculum vitae* (CV) Lattes dos últimos três anos. O endereço da Plataforma Lattes é: <http://lattes.cnpq.br>;
- e) cópia e original da carteira de identidade ou do passaporte, no caso de candidatos estrangeiros;
- f) cópia e original do CIC;
- g) cópia e original do título de eleitor e do(s) comprovante(s) da última votação;
- h) uma fotografia 3x4 recente;
- i) cópia e original do certificado de reservista, para candidatos do sexo masculino;
- j) pré-projeto de pesquisa, de até 20 páginas, em três vias, no qual o candidato apresente sua área de interesse, delineando o desenvolvimento de um possível tema de tese e indicando a linha de pesquisa a que o mesmo estaria vinculado (ver roteiro no **Anexo 3**);

**CLÁUSULA 4ª
DA SELEÇÃO E CLASSIFICAÇÃO**

O processo seletivo será composto de 3 etapas, realizadas na seguinte ordem:

1ª etapa: análise de documentos e homologação das inscrições;

2ª etapa: prova escrita de conteúdo e prova de línguas estrangeiras (Inglês e Francês), uma para o Mestrado e duas para o Doutorado para todos os candidatos. Para os candidatos estrangeiros, será exigida também uma prova de Língua Portuguesa. Todas as provas são eliminatórias;

3ª etapa: prova oral (defesa de pré-projeto), de caráter eliminatório.

PRIMEIRA ETAPA

1. Análise de documentos e homologação das inscrições

Será feita a conferência dos documentos, conforme especificado na cláusula 3ª. A ausência de qualquer documento será objeto de comunicação ao candidato que deverá apresentá-lo, no ato da matrícula, caso seja aprovado e classificado, exceção feita ao pré-projeto, ficha de inscrição e cópias do documento de identidade, CPF e título de eleitor com a comprovação da última eleição.

2. Data e horário do resultado da homologação das inscrições: **23 de Agosto de 2013**, a partir das 18 horas.

3. Período de recurso: **26, 27, 28, 29 e 30 de Agosto de 2013**, de 10 horas às 12 horas e de 13 horas às 16 horas.

4. Divulgação do resultado do recurso: **5 de Setembro de 2013**, a partir das 18 horas.

SEGUNDA ETAPA

1. Prova Escrita de conteúdo temático

A prova escrita terá a duração de 03 (três) horas, sem consulta e conterà questões sobre tema referente à Memória Social, com base na bibliografia sugerida (**Anexo 5**). Os critérios objetivos de avaliação da prova escrita são os seguintes: a) correlação explícita entre a(s) questão(ões) formulada(s) pela Comissão de Seleção e a(s) resposta(s) do candidato; b) domínio do conteúdo teórico-conceitual relativo à bibliografia indicada (**Anexo 5**); e c) redação da prova conforme o padrão da norma culta da língua portuguesa. A prova é eliminatória, sendo exigido que o candidato, para ser aprovado, obtenha nota mínima de 7,0 (sete).

2. Prova escrita de compreensão de texto em língua estrangeira

As provas de compreensão de texto em língua estrangeira são eliminatórias e avaliarão a competência na compreensão de texto escrito, sendo permitida consulta a dicionário. A duração de cada prova será de 02 (duas) horas. Os critérios objetivos de avaliação da prova de língua são os seguintes: a) correlação explícita entre a(s) questão(ões) formulada(s) pela Comissão de Seleção e a(s) resposta(s) do candidato; e b) redação da prova conforme o padrão da norma culta da língua portuguesa. A nota mínima para aprovação é de 7,0 (sete) em cada uma das provas.

3. Data, hora e local da prova escrita de conteúdo: **9 de Setembro 2013, às 9 horas;**

4. Data, hora da realização das provas de línguas estrangeiras:

4.1 Prova escrita de compreensão de texto em língua inglesa: **11 de Setembro, às 9 horas;**

4.2 Prova escrita de compreensão de texto em língua francesa: **11 de Setembro de 2013, às 14 horas;**

4.3 Prova escrita de compreensão de texto em língua portuguesa para candidatos estrangeiros: **11 de Setembro de 2013, às 17 horas.**

Os candidatos deverão comparecer com antecedência, munidos do original da carteira de identidade (ou do passaporte, no caso dos estrangeiros), ao prédio do Programa de Pós-Graduação em Memória Social (Av. Pasteur 458, prédio Padre José de Anchieta), onde serão divulgadas a relação dos candidatos e as respectivas salas de realização das provas.

Os candidatos portadores de necessidades deverão comunicar com antecedência de 05 (cinco) dias úteis à coordenação do programa quais os recursos serão necessários para a realização das provas.

5. Resultado da avaliação da 2ª Etapa: **2 de Outubro de 2013, a partir das 18 horas.**

Nesta etapa, os candidatos terão como resultado a avaliação de APTO ou NÃO APTO para prosseguir no processo seletivo.

6. Período de recurso: **3, 4, 7, 8 e 9 de Outubro de 2013, de 10 horas às 12 horas e de 13 horas às 16 horas.**

7. Divulgação do resultado do recurso: **18 de Outubro de 2013, a partir das 18 horas.**

TERCEIRA ETAPA

1. Prova oral (defesa de pré-projeto)

A prova oral, de caráter eliminatório, terá duração máxima de 30 (trinta) minutos, dos quais 15 (quinze) minutos serão utilizados pelo candidato para apresentar e defender oralmente o seu pré-projeto. A Comissão de Seleção poderá arguir o candidato, com base nos seguintes critérios: a) pertinência do tema do pré-projeto em relação ao campo de estudo do programa; b) adequação do pré-projeto ao perfil da pesquisa dos docentes que constam do presente edital (**Anexo 4**); c) clareza e adequação dos objetivos do pré-projeto em relação ao problema de pesquisa e ao cronograma de execução; d) domínio do conteúdo teórico-metodológico relativo ao pré-projeto; e) adequação da bibliografia ao pré-projeto; e, f) defesa do pré-projeto feita pelo candidato. A nota mínima para aprovação é de 7,0 (sete). A prova oral será pública e gravada pela organização do concurso, podendo também ser gravada pelo candidato.

2. Data e horário de realização da prova oral

2.1. Divulgação dos horários das provas orais: **21 de Outubro de 2013 a partir das 10 horas.**

2.2 A prova oral para os candidatos será realizada nos dias **11, 12, 13 e 14 de Novembro de 2013** em horário a definir.

3. Resultado da prova oral: **21 de Novembro de 2013, a partir das 18 horas.**

4. Período de recurso: **22, 25, 26, 27 e 28 de Novembro de 2013, de 10 horas às 12 horas e de 13 horas às 16 horas.**

5. Divulgação do resultado do recurso: **3 de Dezembro de 2013, a partir das 12 horas.**

CLÁUSULA 5ª DA APROVAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO FINAL

Somente serão considerados aprovados os candidatos que obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete) nas provas escrita de conteúdo temático e oral. Os candidatos que não forem considerados aptos nas provas de Línguas Estrangeiras (Português, Inglês e/ou Francês), por ocasião do processo seletivo 2014, terão uma outra chance de realizá-las ao final do segundo semestre no curso. Os candidatos aprovados serão classificados na ordem decrescente da média final considerando-se uma casa decimal obtida pelo padrão do programa Microsoft-Excel. O resultado final tem caráter classificatório. Em caso de empate, a classificação do candidato será decidida com base na idade, dando-se preferência ao candidato de idade mais elevada.

Data e horário da divulgação do resultado final: **6 de dezembro de 2013, a partir das 18 horas.**

Período de recurso: **9, 10, 11, 12 e 13 de Dezembro de 2013, de 10 horas às 12 horas e de 13 horas às 16 horas.**

Divulgação do resultado do recurso e classificação final: **17 de Dezembro de 2013, a partir das 18 horas.**

CLÁUSULA 6ª – DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

6.1 O calendário do processo seletivo será o seguinte:

DO CALENDÁRIO DO PROCESSO SELETIVO

Atividade	Data
Divulgação do edital	28 de Junho de 2013
Período de inscrições	22 de Julho a 14 de Agosto de 2013
1ª etapa - Análise de documentos e homologação das inscrições	
Divulgação do resultado da 1ª etapa	23 de Agosto de 2013
Período de recurso	26, 27, 28, 29 e 30 de Agosto de 2013
Divulgação da decisão do recurso	5 de Setembro de 2013
2ª etapa – Provas escritas	
Prova escrita de conteúdo temático	9 de Setembro 2013, às 9 horas
Prova escrita de compreensão de texto em língua estrangeira	11 de Setembro de 2013
língua inglesa	11 de Setembro, às 9 horas;
língua francesa	11 de Setembro de 2013, às 14 horas
língua portuguesa	11 de Setembro de 2013, às 17 horas
Divulgação do resultado da 2ª etapa	2 de Outubro de 2013, a partir das 18 horas
Período de recurso	3, 4, 7, 8 e 9 de Outubro de 2013
Divulgação da decisão do recurso	18 de Outubro de 2013
3ª etapa – Prova Oral	
Divulgação dos horários das provas orais	21 de Outubro de 2013
Prova oral para Mestrado e Doutorado	11, 12, 13 e 14 de Novembro de 2013
Divulgação do resultado	21 de Novembro de 2013, a partir das 18 horas.
Período de recurso	22, 25, 26, 27 e 28 de Novembro de 2013
Divulgação da decisão do recurso	3 de Dezembro de 2013
Aprovação e Classificação Final	
Divulgação do resultado final	6 de dezembro de 2013
Período de recurso	9, 10, 11, 12 e 13 de Dezembro de 2013
Divulgação do resultado do recurso e classificação final	17 de Dezembro de 2013

CLÁUSULA 7ª

DA VALIDADE DO PROCESSO SELETIVO

O processo seletivo terá validade de 30 dias contados a partir do último dia de matrícula.

CLÁUSULA 8ª - DISPOSIÇÕES FINAIS

1. Os candidatos deverão pautar-se, em suas referências de orientação, apenas nos docentes e seus projetos que constam do **Anexo 4** deste Edital
2. Não haverá segunda chamada em nenhuma etapa do processo seletivo;
3. A ausência do candidato em qualquer etapa o exclui do processo.
4. O candidato, ao se inscrever, acata as normas estabelecidas neste Edital, e assume inteira responsabilidade sobre a veracidade das informações prestadas durante o processo seletivo.
5. O candidato portador de deficiência deverá solicitar previamente por escrito os apoios necessários para a realização das provas.
6. Os resultados das etapas do processo seletivo serão divulgados em forma de candidatos aprovados, em ordem alfabética. O resultado final será divulgado em forma de lista classificatória;
7. Os recursos deverão entregues à Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Avenida Pasteur, 458 – Urca – Rio de Janeiro – Tel: (21) e 2542-2820, de segunda a sexta feira de 10:00 às 16:00 h. Então, serão encaminhados à Comissão de Avaliação de Recursos composta por docentes do PPGMS (**Anexo 01**), distintos daqueles que compõem a Comissão de Seleção de 2014 e aprovados pelo colegiado do Programa. Todas as decisões da Comissão de Avaliação de Recursos serão fundamentadas em quaisquer fases do Processo Seletivo, informadas diretamente ao interessado e publicadas no quadro de avisos do Programa;
8. Os candidatos não selecionados deverão retirar seus documentos na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Memória Social no período de **21 de janeiro a 28 de fevereiro de 2014**;
9. A Comissão de Seleção tem plenos poderes para interpretar e decidir sobre eventuais dúvidas que possam surgir em relação ao presente Edital. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Programa. Caso não se alcance uma solução fica eleito o Fórum da Justiça Federal – Seção Judiciária do Rio de Janeiro, para dirimir qualquer dúvida ou litígio;
10. Para demais informações, dirigir-se à Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Avenida Pasteur, 458 – Urca – Rio de Janeiro – Tel: (21) e 2542-2820, de segunda a quinta feira de 10:00 às 12:00 e de 13:00 às 16:00h;
11. Este Edital de Seleção terá ampla divulgação, sendo disponibilizado, a partir do dia **28 de Junho de 2013**, nas páginas eletrônicas da UNIRIO e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social.

Prof. Dr. Francisco Ramos de Farias
Coordenador do PPGMS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 1

COMISSÃO DE SELEÇÃO

Titulares	Suplentes
Prof. Dr. Javier Alejandro Lifschitz (Presidente)	Prof ^a . Dr ^a . Andréa Lopes da Costa Vieira
Prof ^a . Dr ^a . Vera Dodebei	Prof. Dr. Amir Geiger
Prof ^a . Dr ^a . Diana de Souza Pinto	Prof. Dr. Daniel Silva
Prof ^a . Dr ^a . Anna Hartmann Cavalcanti	Prof ^a . Dr ^a . Denise Maurano

COMISSÃO DE AVALIAÇÃO E RECURSOS

Regina Maria do Rego Monteiro Abreu
Prof ^a . Dr ^a . Evelyn Orrico
Prof ^a . Dr ^a . Leila Beatriz Ribeiro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH

Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

FICHA DE INSCRIÇÃO PARA SELEÇÃO

ANEXO 2

CURSO _____ (Mestrado ou Doutorado)

Linha de Pesquisa	
Título do Préprojeto	
Exame de língua em	<input type="checkbox"/> Inglês <input type="checkbox"/> Francês <input type="checkbox"/> Português (somente para candidatos estrangeiros)

1- Dados Pessoais:

Nome						foto (recente)
Nacionalidade	Estado Civil	Data de Nascimento	Local de Nascimento		Sexo	
			Cidade	Estado		
Identidade	CPF	Título de Eleitor	Zo na	Se- ção	Certificado de Reser- vista	
Filiação	Pai					
	Mãe					
Endere- ço					Bairro	
Cidade		Estado		CEP		
Telefone		E- Mail				

2- Dados Acadêmicos:

2º Grau	Instituição	Cidade	Período	
Ano de Conclusão:			Início	Término
Graduação				
Graduação				

Pós-Graduação	Instituição (sigla)	Título	Carga Horária	Período	
				Início	Tér- mino
Especialização					
Mestrado					
Doutorado					

3- Dados Profissionais (ocupação atual):

Instituição		Cargo	
Área de Atua- ção		Tempo	

4- Atividade Ligada ao Magistério e ou Pesquisa:

Instituição		Cargo	
Área de Atuação		Tempo	

Declaro serem verdadeiras as informações acima prestadas, e aceito os termos deste Edital.
Rio de Janeiro, de de

Assinatura do Candidato



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 3

ROTEIRO PARA O PRÉPROJETO

1. TEMA
2. OBJETIVOS
 - 2.1 Objetivo geral
 - 2.2 Objetivo específico
3. JUSTIFICATIVA/RELEVÂNCIA
4. ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA
5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO
6. REFERÊNCIAS
7. LINHA DE PESQUISA (justificar a inserção do préprojeto na linha de pesquisa indicada, levando em conta algum (alguns) aspecto(s) ligado(s) aos projetos de pesquisa e perfis dos docentes que a ela se encontram vinculados e que constam do Anexo 4 deste Edital).

Rio de Janeiro, ____/____/____

Assinatura do Candidato



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 4

PROJETOS, POR LINHAS DE PESQUISA, DOS ORIENTADORES DE MESTRADO E DOUTORADO QUE OFERECEM VAGAS PARA A SELEÇÃO 2014.

Área de concentração: **ESTUDOS INTERDISCIPLINARES EM MEMÓRIA SOCIAL**

Memória como construção no processo dinâmico da vida social. A Memória Social como um campo de disputas que inclui processos múltiplos de produção e articulação das lembranças e esquecimentos dos diferentes sujeitos sociais. As redes de poderes que imperam nas sociedades em íntima conexão com a construção das memórias. As tensões entre identidade, alteridade e produção da diferença nos grupos sociais. Os espaços e os lugares da memória coletiva local, regional, nacional, global. Os monumentos, documentos e representações dos saberes, celebrações e formas de expressão nos diversos domínios da prática social.

A área de concentração **Estudos interdisciplinares em memória social** abriga as seguintes linhas de pesquisa, às quais se vinculam os projetos institucionais de pesquisa e outras atividades coordenadas pelos docentes do Programa, bem como os projetos de dissertação.

A área de concentração **Estudos interdisciplinares em memória social** abriga as seguintes linhas de pesquisa, às quais se vinculam os projetos institucionais de pesquisa e outras atividades coordenadas pelos docentes do Programa, bem como os projetos de dissertação.

Linha de pesquisa: MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Estudos sobre as configurações de patrimônios como práticas sociais que visam a indexar e representar fragmentos da memória social. Reflexões sobre patrimônio em suas múltiplas dimensões e conexões: tangível, intangível, natural, genético e digital. Redes de memória e relações interculturais. As relações entre coleções, narrativas e trajetórias sociais. As tensões entre as determinações sócio-políticas, as resistências sociais e a criação de novas formas de colecionamento e patrimonialização.

Projetos de pesquisa vinculados:

A VIAGEM DE MARIO DE ANDRADE NA AMAZÔNIA E A ‘ARQUEOLOGIA’ DA IDEIA DE PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

Amir Geiger (oferece vagas para Mestrado)

Antes da constituição de um aparato governamental (forte e centralizador) de definição e preservação de um patrimônio histórico e artístico, nos anos 1930, deu-se, em espírito mais lúdico e disperso, a descoberta modernista de que a realidade brasileira seria algo culturalmente original e positivo, que demandava não só o intelecto mas a integração da sensibili-

dade. O objeto da pesquisa é procurar, nas obras modernistas e, especialmente nas de tendência primitivista, narrativas de uma descoberta do Brasil, ou melhor, de uma brasilidade só apreensível *como descoberta*, isto é, como viagem e aventura. A hipótese básica é que na realização ‘artística’ ou ‘literária’ e nas viagens havia um olhar fortemente etnográfico (sem vinculação disciplinar estrita à antropologia) e que esse olhar foi, ele mesmo, um patrimônio imaterial: modo de conhecimento capaz de articular misturas e diferenças (históricas, sociais, étnicas etc.). Nessa perspectiva, “pedra e cal” têm tanto de material quanto de simbólico quanto, também, de *mágico*: não só tesouro a conservar, mas parte daquele *retrato de Brasil* que os intelectuais valorizavam, e capazes de propiciar uma experiência identitária cujo ponto focal não era tanto o Estado-nação mas sim uma condição moderna radical, hoje desacreditada, mas cuja intuição (contra a instituição) parece atravessar manifestações como o tropicalismo e o cinema novo e o cinema marginal, certas repaginações do regionalismo, e mesmo certas produções ligadas à explosão de etnicidades em regime globalizado. Com relação ao momento atual, trata-se de examinar as transformações, retomadas e abandonos da noção de *autenticidade*, que parece ela mesma constituir uma espécie de aura dos saberes e práticas patrimoniais.

ORALIDADE, LITERATURA E ETNOSABERES

José Ribamar Bessa Freire (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

O objetivo da pesquisa é discutir memória, patrimônio e registro oral em sociedades ágrafas no contato com sociedades letradas. Para isso, analisa o papel histórico desempenhado pelas línguas e mais especificamente pelas narrativas através das quais circulam etnosaberes, conhecimentos tradicionais e taxonomias, que fazem parte do patrimônio intangível. A abordagem se situa no campo da narratologia, que se propõe a construir uma teoria dos textos narrativos, e no campo da história social da linguagem, que busca analisar a história externa das línguas, seus usos e suas funções. Pretende focalizar documentos de natureza histórica para observar as estratégias desenvolvidas nas sociedades ágrafas no desafio de manter seus discursos narrativos circulando em novos suportes.

MAIS DO QUE POSSO CONTAR: COLEÇÕES, IMAGENS E NARRATIVAS

Leila Beatriz Ribeiro (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

É objetivo do projeto discutir o conceito de coleções articulado à ideia de imagens e narrativas no âmbito do simbólico e imaginário, apontando para a construção de uma trajetória de constituição patrimonial que abarque objetos visíveis e invisíveis. Como projeto interdisciplinar adota a perspectiva da memória como um fenômeno, trabalhando sua complexidade conceitual para dar conta teórica e metodologicamente das formas de representação construídas coletivamente. É interesse do projeto a percepção dessas formas, expressas a partir de objetos materiais e invisíveis, referenciando as diversas formas narrativas e o entendimento do movimento significativo que elas enunciam no seu processo de organização e concretização. Os objetos estão envolvidos teoricamente pelos quadros sociais da memória e apontam para a existência de uma relação entre a nossa memória individual e a social. Essa relação pode ser analisada a partir de lembranças que construímos – prenes de significação – das narrativas que elas enunciam e dos mecanismos que ordenam, induzem ou podem alterá-la. Dessa forma, no bojo dos conceitos de *visível* (objetos expostos ao olhar terreno) e *invisível* (objetos expostos ao olhar divino), articulados por Pomian, apontamos possibilidades narrativas capazes de cobrir de significações determinadas coleções que simbolizam o espaço imaginário das atividades humanas. Relacionar coleções e imagens é investigar possibilidades contemporâneas que redundam ou compõem instituições e/ou lugares de memória. Esse processo de investigação pode abarcar o *visível* e o *invisível* e, neles, tanto o ima-

ginário como o simbólico são constituídos com e a partir de uma gama de objetos (simbólicos, imaginários e fantasiosos). Desse modo temos a possibilidade de enxergar no espaço do imaginário a realização de uma coleção sistematizada, ainda que não pertença à ordem do visível ou instituído. Pomian aponta que a história dos artefatos inicia-se por volta de três milhões de anos, permitindo aos estudiosos já classificá-los em determinadas categorias. Partindo dessa concepção é possível pensar na forma como os mecanismos e as estratégias da narrativa se mantêm. De que maneira se narra? Essas escolhas também pressupõem que a mediação entre o discurso narrador e o suporte escolhido enfrente por vezes a renúncia a uma mediação direta, em que o narrador – pelo menos no sentido clássico – deixe de vivificar o circuito da comunicação. No domínio das instituições, quais foram as estratégias para fortalecer e/ou manter as diversas narrativas vivenciadas pela História? Se a narrativa é um discurso fundador, algo que faz buscar a origem das coisas primeiras, e apresenta uma capacidade de trazê-la para o presente, quebrando tempo e espaço; ela também reforça a ideia nostálgica de um passado que se quer restaurar utopicamente no hoje. No domínio do imaginário e da fantasia as estratégias narrativas se articulam no presente, atribuindo aos objetos um caráter por vezes fetichista e, às vezes alienador, reforçando a perda do sujeito frente à atribuição mágica das coisas e na reificação das relações sociais. Nesse sentido, interrogar objetos visíveis e invisíveis sob um aporte teórico e metodológico imagético é uma busca que se sustenta na verificação contemporânea, qualificando a intermediação técnica dos sujeitos com o mundo.

A PATRIMONIALIZAÇÃO DAS DIFERENÇAS: A DINÂMICA DAS "CULTURAS" E OS PROCESSOS DE PATRIMONIALIZAÇÃO

Regina Abreu (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

O projeto propõe refletir sobre o panorama multifacetado do campo do patrimônio e os dilemas nem sempre evidentes dos processos de patrimonialização no contemporâneo, com ênfase no campo do Patrimônio Cultural Intangível ou Imaterial. Entende-se por "processos" nestes casos as ações que envolvem organismos internacionais, representantes de Estados nacionais e grupos sociais diversos no sentido de constituir acervos diferenciais sob a alcunha de "patrimônios" e seus diferentes qualificativos: natural; cultural; material; genético; intangível; nacional; da Humanidade; entre outros. O principal objetivo consiste em analisar diferentes conseqüências, tanto para as instituições quanto para os grupos sociais envolvidos, decorrentes da implementação de políticas públicas que estimulam a "patrimonialização" num sentido amplo, mas privilegiando estudos de caso de ações de preservação e salvaguarda de manifestações culturais diversas. O projeto se justifica diante do fortalecimento de uma ordem mundial, protagonizada por agências multilaterais, como a UNESCO, voltada para o chamado Patrimônio Cultural Intangível, onde é acionada uma rede de atores do Estado e da sociedade civil em diversos países. Serão incluídos estudos comparativos de âmbito nacional e internacional, incluindo países como Brasil, Portugal e França. Pretende-se criar as bases para uma sistematização e análise dos efeitos das políticas do Patrimônio Cultural Intangível, tomando como ponto de partida o reconhecimento da importância da valorização da cultura e suas manifestações tanto no âmbito político quanto econômico. No âmbito político, observaremos os desdobramentos dos processos de patrimonialização para ações de "empoderamento" e debates sobre identidade, direitos culturais e diversidade cultural. No âmbito econômico, observaremos a relação das "manifestações culturais" tornadas Patrimônio com áreas como o turismo, em especial o turismo cultural e o desenvolvimento, em especial o desenvolvimento sustentável. A metodologia de pesquisa inclui ferramentas do campo da Antropologia Social ou Cultural, bem como do campo de pesquisas interdisciplinares sobre o tema da "cultura" em suas diferentes formas. A observação participante, a descrição etnográfica (com o uso da tecnologia audiovisual) e a análise de discursos produzidos pela pesquisa qualitativa serão os principais instrumentos do trabalho de campo em

projetos que incluem processos de patrimonialização de expressões culturais - música, dança, literatura, artes, grafismos, modos de fazer, conhecimento tradicional associado ao patrimônio genético e/ou patrimônio ambiental, entre outros -. Este Projeto dialoga e articula-se com Programas de Doutorado Internacionais, entre os quais incluem-se o Programa de Doutorado "Antropologia: Políticas e Imagens da Cultura" coordenado por uma rede de antropólogos portugueses da FCSH-NOVA (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa), do CRIA (Centro de Pesquisa em Antropologia), do ISCTE-IUL (Instituto Universitário de Lisboa), do INET/FCSH/NOVA (Instituto de Etnomusicologia) e de IELT/FCSH/NOVA (Instituto de Estudos de Literatura Tradicional); o Programa de Doutorado "Patrimônios de Influência Portuguesa" e o Programa de Doutorado "Cidades e Culturas Urbanas" do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Este projeto é apoiado pelo CNPq mediante bolsa de produtividade Comitê Antropologia e Ciências Sociais (2013-2015); o Doctorat international *Culture, Patrimoine, Mémoire* (cooperação França (Université de Avignon); Portugal (Universidade de Évora); Brasil (PPGMS-UNIRIO); Espanha (Universidade de Barcelona).

PERCURSOS DE MEMÓRIAS NO RIO DE JANEIRO: REVELANDO PATRIMÔNIOS, MUSEUS E NARRATIVAS

Regina Abreu (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

O Estado do Rio de Janeiro guarda enorme potencial de memórias. A região como um todo evoca passagens importantes não apenas da memória regional, mas também da memória nacional. Particularmente, os museus e os patrimônios constituem referências ou suportes materiais de uma gama diversificada de memórias. Estes "lugares de memória", muitas vezes pouco conhecidos, expressam histórias riquíssimas permitindo outros olhares para a história regional e nacional. Entretanto, como todos os suportes materiais de memórias, é preciso que narradores privilegiados nos forneçam os elos perdidos nos conectando com outros espaços-tempos e valorizando as memórias nativas locais e regionais. A ênfase aqui relaciona-se às múltiplas possibilidades de leituras e interpretações que diferentes suportes emblemáticos ensejam fazendo eclodir a polifonia das memórias do Estado. Desse modo, não se trata apenas de documentar as referências materiais que ancoram as memórias no Estado, mas procurar por meio de narrativas privilegiadas traçar "percursos da memória". O importante aqui é focalizar a íntima relação dos suportes de memória com narrativas locais conferindo sentido e atualizando a memória social. Museus e patrimônios só existem enquanto lugares de pleno significado social. A pesquisa se beneficia da utilização de recursos de audio-visual, metodologia já experimentada em projeto anterior ("Memória, Cultura, Transformação Social e Desenvolvimento: Panorama Museal do Estado do Rio de Janeiro"- contemplado no Edital Faperj Pensa Rio 2007). Como aporte teórico-metodológico utilizamos a "etnografia audio-visual dos percursos" por meio da realização de filmes durante a pesquisa. Assim, pretende-se refletir sobre a memória e a história do Rio de Janeiro multiplicando os roteiros de visitação a regiões do Estado do Rio de Janeiro a partir de suas referências. Este projeto articula-se com a construção do portal, do livro e da série de filmes digitais para a televisão intitulada "Revelando os museus do Rio" congregando um grupo de pesquisa com doutorandos, mestrandos, bolsistas de Iniciação Científica da Escola de Museologia da UNIRIO (apoio Faperj e Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro). Como um dos produtos do projeto ver o portal www.museusdorio.com.br

CULTURA DIGITAL: ENQUADRAMENTOS DE MEMÓRIAS EM AMBIENTE ONLINE

Vera Dodebei (oferece vagas para mestrado e doutorado)

Enquadramentos de memórias online surge como resultado de nossas pesquisas anteriores sobre a complexidade e os paradoxos da vida online na perspectiva da memória social e do patrimônio digital, buscando-se investigar a possibilidade da existência de rastros digitais de memória, ou de uma informação-memória, considerando que a preservação do conhecimento para as sociedades do futuro demanda estudos que visem evidenciar: a) uma base teórica sobre a tensão entre o que lembrar e o que esquecer (memória); e, b) as estratégias tecnológicas que possam garantir ao mesmo tempo, respeitando-se as diferenças ou a diversidade cultural, a disseminação da informação ao lado da proteção à integridade dos objetos (sua história em sentido amplo) criados pela humanidade. Estudamos, neste projeto, o fenômeno da informação-memória em ambiente digital; as narrativas memoriais enquadradas online, sua organização nas redes sociais e interfaces com movimentos sociais, principalmente aqueles voltados aos direitos coletivos, à memória e à valorização da diversidade cultural e sua patrimonialização; a web-arquitetura em relação à reprodutibilidade, proteção de direitos, acesso a originais, acumulação e dissolução de dados; a escrita digital vista como integrante de uma tecno-informação composta por textos, sons, imagens. Buscamos encontrar indicadores que auxiliem a criação de estratégias de organização do conhecimento na web e de metodologias de análise de plataformas memoriais que propiciem conhecer com maior propriedade o comportamento dos fluxos de informação e das memórias online. Este projeto é apoiado pelo CNPq –Produtividade em pesquisa, no comitê Ciências Sociais Aplicadas I e pela Capes, no âmbito do Doctorat international *Culture, Patrimoine, Mémoire* – em regime de co-tutela com : França (Université de Avignon); Portugal (Universidade de Évora); Brasil (PPGMS-UNIRIO); Espanha (Universidade de Barcelona), como um dos desdobramentos do projeto Saint-Hilaire «Mémoires et nouveaux patrimoines».

Linha de pesquisa: MEMÓRIA E ESPAÇO

Estudos sobre as relações entre identidade social, território e memória. Abordagens sobre a memória como referência política para a produção e apropriação de territórios materiais e simbólicos, territorialização e desterritorialização, fronteiras e lugares. A produção do global, local, virtual e redes de sociabilidades. Debates sobre etnia, multiculturalismo, esfera pública, populações tradicionais e (neo)comunidades no contexto da re-traditionalização da cultura. Estudos culturais nos países centrais e latino-americanos. Novas perspectivas: nomadismo, diásporas, não-lugares em diálogo com a memória. O lugar da imagem na construção da memória. A produção audiovisual do espaço e da memória.

Projetos de pesquisa vinculados:

A CONSTITUIÇÃO DA MEMÓRIA SOCIAL DA ECOLOGIA POLÍTICA NO BRASIL: EMPODERAMENTO, DEMOCRATIZAÇÃO CULTURAL E MUDANÇA DAS CONCEPÇÕES DE ESFERA PÚBLICA

Agripa Faria Alexandre (**oferece vagas para Mestrado**)

Trata-se de um projeto de pesquisa teórica e de análise de material de entrevistas, relatos e documentos sobre a constituição do ambientalismo no Brasil em curso desde 2011. A perspectiva central de análise tem sido as relações sociais sobre a emergência e o desenvolvimento do movimento ambientalista enquanto um novo movimento social que consagra: (1) o empoderamento de novos atores sociais; (2) um processo expansivo de democratização cultural; e (3) uma mudança paradigmática na concepção de esfera pública no Brasil. O enfoque teórico destaca fortemente essas três características da mobilidade social brasileira. Por implicação, alude-se à constituição da memória social da ecologia política no Brasil como prática social do ambientalismo concernente às suas diversas vinculações com temas da política e da cultura nacional e mundial. A pesquisa propõe uma reflexão sobre a memória social da ecologia política como cimento da identidade contemporânea sobre temas como: (1) ecodesenvolvimento; (2) pacifismo e desobediência civil; (3) função social e ecológica da propriedade; (4) justiça social e ambiental; (5) democracia participativa; (7) mudança de valores e aprendizado político; entre outros. A teoria crítica da sociedade segundo Herbert Marcuse tem sido referida como via de emancipação das práticas sociais do ambientalismo.

IDENTIDADE E AÇÕES AFIRMATIVAS: APROPRIAÇÃO DA NARRATIVA E RECONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA COMO ESTRATÉGIA POLÍTICA NA CONTEMPORANEIDADE

Andréa Lopes da Costa Vieira (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Refletir sobre a produção da memória e a instituição do patrimônio na contemporaneidade pressupõe, antes de tudo, perceber sua ressignificação no contexto do que se convencionou chamar de pós-modernidade. E, embora exista, nas ciências sociais, uma controvérsia acerca da aplicabilidade desta categoria a este contexto, (que para alguns autores como Giddens (1991) tratar-se-ia de uma “modernidade avançada”, muito mais que pós-modernidade) é certo perceber as transformações vivenciadas no campo das relações sociais. Dentre estas, uma das mais frequentemente apresentadas diz respeito ascensão dos valores da identidade, a qual no mundo contemporâneo torna-se, para utilizar uma expressão de Stuart Hall (2006), uma “*celebração móvel*”, na medida em que passa a ser construída dialogicamente no contexto das múltiplas e variadas relações sociais e culturais; sobretudo em um universo de constante hibridação (Canclini, 2006). Mas o mais notável, certamente, refere-se ao fato de que, neste novo momento, a identidade vira instrumento de ação política, o que se expressa em dois fatores: por um lado a apropriação deste discurso pelos movimentos sociais que passam a utilizá-lo como estratégia de obtenção de ganhos políticos e sociais efetivos; e, por outro, (que evidentemente, decorre do primeiro) o seu reconhecimento institucional, expresso na formulação de políticas de identidade. Há ainda momentos em que os próprios movimentos ou grupos sociais tornam-se sujeitos e protagonistas deste processo, negociando a narrativa acerca dos eventos, dos espaços e, evidentemente, acerca dos próprios atores, estabelecendo deste modo, um canal para seu *empowerment*. Assim, chama-nos a atenção como estas estratégias de formação e/ou fortalecimento de identidade incluem a revisão no conceito de autenticidade, o resgate do passado, a reconstrução das narrativas que erigem a memória e, por fim, um novo significado para o que seria patrimônio e o que deveria ser visto como patrimônio. Neste contexto, esta pesquisa estará especialmente orientada para refletir sobre os processos de patrimonialização na contemporaneidade e suas interfaces com os novos movimentos identitários/sociais, compreendendo, em particular, como tais

movimentos sociais (com enfoque no movimento negro) utilizam-se da discussão sobre patrimonialização como estratégia de ação afirmativa.

CONSTRUÇÃO DO ESPAÇO E ELABORAÇÕES IDENTITÁRIAS NA ZONA OESTE DO RIO DE JANEIRO: ARTICULAÇÕES ENTRE A NARRATIVA OFICIAL E A MEMÓRIA LOCAL

Andréa Lopes da Costa Vieira **(oferece vagas para Mestrado e Doutorado)**

Considerando que o processo de construção de um espaço social deve ser compreendido tanto do ponto de vista do resultado dos investimentos direcionados para sua transformação empírica, mas também dos significados, representações narrativas e formulações de memória que envolvem os diversos sujeitos em uma realidade social, este projeto de pesquisa desdobra-se das indagações e resultados preliminares levantados durante a confecção da pesquisa “Mapeando as ‘Zonas Oeste’: Uma Análise da Ação Estatal no Processo de Construção de um Espaço Urbano” realizada em 2001. Naquele momento, a proposta da pesquisa era “promover uma reflexão centrada na lógica estrutural da Zona Oeste, refletindo, antes de tudo, sobre o papel do Estado como um agente de reforço ou amenização das desigualdades sociais (...)”. Esta reflexão mostrou-se bastante importante para a percepção das relações estabelecidas nesta região, sobretudo, quando consideramos que observamos uma nomenclatura única (Zona Oeste) designando espaços significativos tão diferentes (Barra da Tijuca, Realengo, Santa Cruz, Campo Grande etc). Neste momento a pesquisa proposta pretende retomar a Zona Oeste para observar, depois de decorrida uma década, na qual esta região adquiriu importância especial (seja pelo acelerado adensamento da Barra da Tijuca e Recreio dos Bandeirantes em uma série de investimentos imobiliários que incluem regiões de Jacarepaguá, seja pela “modernização” propiciada pelos investimentos nos Jogos Pan-Americanos realizados em 2007) como o discurso oficial produzido e reproduzido pelos meios de comunicação e documentos oficiais contrapõe-se à narrativa e à memória local expressa nos centros culturais e espaços de memória erigidos nesta região. Para este trabalho, toma-se como proposta central a compreensão dos elementos objetivos e não-objetivos que interferem na construção de um espaço social, para além da intervenção oficial do Estado.

ESPAÇO URBANO E PATRIMÔNIO RELIGIOSO: POLÍTICAS, DIVERSIDADE E MEMÓRIA NO BRASIL.

Edlaine de Campos Gomes **(oferece vagas para Mestrado e Doutorado)**

A análise dos processos desencadeados por políticas de preservação de bens materiais ou imateriais permite a apreensão da dinâmica das negociações e das disputas. Estas evidenciam uma tensão primordial: identificar elementos que sejam legitimados e legitimadores do grupo. Determinados acontecimentos e lugares são relegados ao esquecimento, silenciados, enfatizados e, até, relativizados, de acordo com o fluxo das políticas e demandas sociais. Isto pode ser constatado também nos processos de preservação ou degradação do patrimônio religioso. Sabe-se que as diretrizes internacionais e nacionais de preservação consideram a parceria dos Estados signatários com outros atores sociais, marcadamente as “comunidades” e grupos sociais, para o processo de inventário dos bens a serem protegidos. O objetivo deste projeto é mapear as políticas e demandas sociais por preservação de bens

culturais religiosos em risco, considerando a diversificação das instituições religiosas no país, tendo em vista discussões sobre políticas, “urban *gentrification*”, religião, turismo, preservação, espaço urbano, autenticidade.

MEDIADORES DO AUTÊNTICO: TRAJETÓRIAS POLÍTICAS E REAÇÕES AFRO-BRASILEIRAS

Edlaine de Campos Gomes (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Este projeto objetiva analisar a construção de políticas culturais contemporâneas a partir de ações, interesses e lugares ocupados por distintos atores sociais no espaço público. Instituições governamentais e não-governamentais, movimentos sociais, grupos e indivíduos atingidos pelas políticas produzidas a partir da perspectiva da preservação da diversidade cultural apresentam leituras e interpretações específicas sobre esses processos. O enfoque central da pesquisa é a relação entre religião, política e espaço público, tendo como pano de fundo o conflito entre neopentecostais e afro-brasileiros, desencadeado no final dos anos 1970, com o surgimento e expansão dos primeiros. A distinção entre “espaço religioso” e “espaço de cultura” pauta os discursos das distintas vertentes religiosas e grupos laicos que integram essa dinâmica, constituída por distintas e singulares noções de autenticidade. Neste sentido, são aqui problematizadas as repercussões do processo de preservação da chamada cultura afro-brasileira, em contexto de reivindicação política por reconhecimento e combate à intolerância religiosa no espaço público.

MEMÓRIA POLÍTICA NA AMERICA LATINA

Javier Alejandro Lifschitz (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

O termo memória política remete à ideia que enquanto alguns povos escolhem esquecer outros recusam esse esquecimento. Porém, tais antinomias parecem ilusórias, porque lembrar e esquecer não constituem oposições absolutas (Assmann). Porém, nas sociedades marcadas pela violência, o passado sempre retorna, mas o retorno não é da ordem da repetição. O que retorna eternamente é a *diferença* (Deleuze), que neste caso se expressa nas releituras dos acontecimentos, novas semânticas e na emergência de agentes da memória. Portanto, o que pretendemos identificar nas pesquisas sobre memória política são essas as diferentes formas de atualização do passado, que podem estar associadas tanto à formação de “comunidades de rememoração”, a instauração de Comissões de Verdade e Justiça ou a processos de *active memory work*, em que ao mesmo tempo em que se constituem agentes e grupos que irrompem na esfera pública, se gestam públicas específicas. Como considerar as novas formas de inscrição da memória sobre a violência de Estado na América Latina? Em qual campo inscrever os movimentos pelos direitos humanos, Comissões de Verdade e Justiça, monumentos a vítimas do terrorismo de Estado e outras formas coletivas de agenciamento do passado? Consideramos que a memória política como um *campo* e um campo na acepção de Bourdieu é um conjunto de forças em tensão centrípeta que disputam um capital simbólico específico. Deste campo, fazem parte as vítimas, as testemunhas, os desaparecidos, os movimentos de direitos humanos, as comissões de justiça e verdade, os monumentos às vítimas do terrorismo de Estado, memoriais, eventos, intervenções artísticas, centros de memória e outros. Trata-se de um campo conformado por uma multiplicidade de agentes, instituições e práticas imbricados com o passado e com a esfera pública, e que se diferencia

tanto do campo político como da própria concepção clássica da memória social. Dentre os temas abordados nesta linha de pesquisa consideramos os seguintes: pesquisas em sobre processos de memorialização em países da América Latina após ditaduras; instauração de novas práticas discursivas, organizativas e institucionais (comissões da verdade, museus da memória, performances, audiovisuais); a dimensão espectral da política; estudos comparativos entre regiões e países, e estratégias metodológicas de abordagem. O projeto está inserido em uma rede que inclui pesquisadores do curso de Pós-graduação em História e Memória da Universidad de la Plata (Argentina) e pesquisadores da Universidade Livre de Berlim (Alemanha).

PATRIMONIO IMATERIAL E COMUNIDADES

Javier Alejandro Lifschitz (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

O conceito de *comunidade* foi formulado pelas ciências sociais quando tudo indicava que o declínio dessa forma de organização social era inexorável. Como sugere Burke em seu estudo sobre a cultura popular na Europa foi essa perspectiva da *perda*, face ao avanço da modernização, que deu origem aos estudos de folclore que se voltaram para a recopilación e classificação de objetos, narrativas e símbolos de culturas populares que se estimava que fossem desaparecer. Contudo, o “retorno do local” vem sendo recolocado como problemática e como objeto de políticas, tanto no plano econômico como no cultural. No Brasil, o “retorno” do comunitário tem como antecedente alguns marcos jurídicos, como a Constituição Brasileira de 1988, que contemplava a questão dos direitos territoriais para comunidades tradicionais e quilombolas. Este padrão institucional, ao admitir o direito à terra a comunidades quilombolas, instaurou uma ação política do Estado que pode ser considerada inaugural: pela primeira vez desde a proclamação da República se aplica uma política sobre populações rurais negras que tem consequências no plano fundiário. Contudo, essas políticas para comunidades tradicionais e quilombolas não se restringiram ao plano fundiário. Envolveram políticas culturais e de patrimônio que tiveram como foco o âmbito comunitário. Atualmente estão registrados no IPHAN vinte e três bens considerados como patrimônio imaterial e muitos deles estão, direta ou indiretamente, relacionados a comunidades e manifestações culturais de matriz indígena e/ou africana, como o samba de roda do Recôncavo Baiano, o Jongo no Sudeste, o Tambor de Crioula e o Maracatu. Um dos primeiros instrumentos legais relacionados ao patrimônio imaterial foi um decreto lei do ano 2000, que instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial (IPHAN) e o Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, em grande parte influenciado pelas Convenções da UNESCO que estabeleceram algumas normas regulatórias de caráter global. Além de instituírem novas categorias de proteção, como a do “patrimônio imaterial da humanidade”, consolidaram alguns critérios de seleção: o patrimônio imaterial deve estar necessariamente radicado em comunidades ou etnias geograficamente bem delimitadas e contar com Planos de Salvaguarda, que consiste na criação de “condições sociais e materiais de transmissão e reprodução que possibilitam a existência desse patrimônio imaterial”. Nesta linha de pesquisa abordamos o estudo de comunidades tradicionais cujas expressões culturais se articulam com o patrimônio imaterial, seja na fase de registro ou nos processos que denominamos de *pós-patrimonialização*, que inclui os Salvaguarda, mas vai muito além destes. Refere-se a novas formas organizativas das comunidades, participação em circuitos culturais, agenciamentos e gestão dessas apresentações, vínculos com mediadores culturais, financiamentos, transmissão de saberes e memórias comunitárias. Desta forma pretendemos aprofundar o entendimento sobre o que acontece na ação concreta de grupos culturais e artísticos comunitários em diferentes contextos institucionais, antes e após o processo de patrimonialização. Nessa linha de pesquisa estamos desenvolvendo estudos locais sobre samba de roda na Baía, redes de jongo no Rio de Ja-

neiro, quilombos no Rio de Janeiro e Maranhão, quitandeiras em Minas Gerais e inícios de uma pesquisa pós doutoral sobre redes de aldeias em Portugal. O projeto se insere em uma rede que inclui o Centro de Investigação e Estudos em Sociologia do Instituto Universitário de Lisboa e a Rede e o Fórum Justiça, GT minorias.

UMA ABORDAGEM FILOSÓFICA SOBRE A MEMÓRIA SOCIAL. O ESPAÇO TRÁGICO E SUAS INFLUÊNCIAS NA MEMÓRIA SOCIAL

Miguel Angel Barrenechea (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

O objetivo desta pesquisa é analisar o fenômeno da tragédia grega, dos séculos VII a V^a C, na sua *evolução espacial* e na sua relevância para a consolidação da *memória* e da *singularidade* da civilização helênica e, a partir dessas ponderações, refletir sobre a memória social na atualidade. É importante aprofundar na evolução de um ritual eminentemente popular, essencialmente vinculado à história e às tradições gregas, que se transforma, aos poucos, num gênero teatral, sem perder o seu caráter cerimonial originário. Em outras palavras, queremos analisar como uma celebração que é oficiada, inicialmente, em espaços abertos - bosques, florestas, montanhas etc. -, torna-se posteriormente num fenômeno artístico-religioso restrito ao palco cênico, mas com importantes influências na memória social de uma determinada cultura. Será mister esclarecer em que medida estas mudanças espaciais influenciaram na conservação e na transmissão da memória de um povo cujos costumes e identidade estavam profundamente ligados aos cultos dionisíacos, que deram lugar ao espetáculo trágico. A abordagem proposta é filosófica, portanto, seguiremos duas interpretações da tragédia que consideramos muito relevantes - mesmo diversas, até contraditórias: de Aristóteles e Nietzsche. A partir dessas visões tradicionais da filosofia pretendemos dialogar com concepções contemporâneas que discutem as relações entre espaço e memória.

IDENTIDADE E CULTURA: MEMÓRIA, IMAGEM E PRÁTICAS CULTURAIS NO RIO DE JANEIRO

Sérgio Luiz Pereira da Silva (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

O projeto objetiva investigar a forma como os grupos de jongo estruturam suas práticas culturais e representações, a partir de elementos de suas memórias coletivas, e como isso incide no processo de constituição das identidades culturais dos grupos. A problemática é a de entender como a memória coletiva é recuperada, fundando uma identidade cultural e estética, e como essa se concilia a um propósito de afirmação e resistência sociocultural. Trata-se, portanto, de desenvolver, por um lado, uma pesquisa empírica no que tange a recuperação dos aspectos da memória coletiva dos grupos de jongo, valorizando-as e indicando a sua relação com a identidade e as práticas culturais desses grupos; e, por outro lado, realizar um estudo teórico e conceitual sobre a relação entre imagem e formações identitárias e sobre o processo de representação imagética dessas identidades nas memórias coletivas locais. Mapearemos e classificaremos os elementos culturais e sociais dos grupos utilizando os recursos metodológicos dos estudos visuais e o aporte teórico dos estudos culturais

sobre representação. A partir dessa pesquisa pretende-se criar o Núcleo de Estudos Interculturais da Identidade e da Memória, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, onde serão disponibilizados os materiais videográficos e fotográficos produzidos com os grupos de jongo, bem como os resultados da pesquisa.

MUDANÇA MULTIIDENTITÁRIA DA ESFERA PÚBLICA: PERTENÇA CULTURAL E POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO NO ESPAÇO PÚBLICO BRASILEIRO

Sérgio Luiz Pereira da Silva (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Este projeto de pesquisa visa estudar o processo de revigoração da esfera pública a partir das análises sociológicas sobre as formações de identidades na sociedade civil brasileira. Argumentamos que as formações identitárias, com base no processo de reconhecimento e de recriação de elementos simbólicos, vêm adquirindo visibilidade social motivadora de práticas de afirmação social e de demanda por políticas públicas diferenciadas, restaurando funções pré-políticas da sociedade civil. Este processo constitui uma mudança redefinidora da esfera pública que ganha um caráter multiidentitário. A problematização de nossa pesquisa se fundamenta na busca da delimitação teórica do conceito *multiidentitário* que damos a essa esfera pública. Justificamos nosso objetivo a partir de duas frentes teóricas: a primeira é a de caráter discursivo, com a análise sobre a revitalização da esfera pública e o revigoração político da sociedade civil; e a segunda é a de caráter diferencialista sobre a esfera pública fundamentada na discussão oferecida pelo multiculturalismo crítico.

CULTURA VISUAL E IDENTIDADE: A CONSTRUÇÃO DA AÇÃO SOCIAL DO OLHAR NA FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA

Sérgio Luiz Pereira da Silva (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Este projeto apresenta uma investigação sobre identidade e cultura a partir da discussão interdisciplinar da fotografia. Propomos trabalhar com recursos conceituais e metodológicos dos campos das representações sociais, hermenêutica visual e fotografia, no sentido comparamos uma base de investigação interpretativa sobre a relação entre estética e cultura visual como elementos de formação da identidade. No campo dos estudos visuais vemos que se abre um leque de intertextualidade entre imagens e identidades no qual o processo de representação tem contribuído para a legitimação de valores culturais, lugares e sujeitos, a partir de uma percepção visual. A fotografia como um dos principais artefatos da cultura visual tem cada vez mais adquirindo o poder de proporcionar uma síntese, através de uma linguagem não verbal entre o fato documentado, recorte do real, e as interpretações elaboradas sobre ele. Essa relação de correspondência entre representação e interpretação estará sempre sujeita às convenções culturais constituídas, mesmo assim a fotografia, é um dos elementos relevantes da composição dos cenários visuais e da narrativa não verbal da cultura contemporânea. Acreditamos ainda que a narrativa visual da fotografia tem ganhado validade estética podendo ser associada a poder de ação política e, com isso, adquirir força nos espaços públicos através dos seus usos e propagações nos veículos de comunicação unidirecionais e pluridirecionais como a internet. É pensando deste modo que a pesquisa propõe associar sociologicamente a perspectiva do estudo sobre identidade e imagem com o enfoque sobre o fenômeno das afirmações e representações sociais da identidade baseadas na fotografia.

ANDALUSIA, IMAGEM E MEMÓRIA: O USO DA FOTOGRAFIA CONTEMPORÂNEA NA CONSTRUÇÃO DE MEMÓRIA E IDENTIDADE NO SUL DA ESPANHA

Sergio Luiz Pereira da Silva (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Em nosso projeto, a fotografia é objetificada como elemento de análise e interpretação cultural e histórica constitutiva da memória coletiva. Tanto a cultura como a memória são aqui representadas pela produção, circulação e consumo de imagens, veiculadas cada vez mais na esfera pública eletrônica e produzidas efemeramente pelos instrumentos digitais, comuns a uma grande parcela dos sujeitos sociais contemporâneos. Como parte do projeto Sociologia dos Estudos Visuais: cultura visual, produção de conhecimento e memória, que se fundamenta a partir de reflexões interdisciplinares nos campos da cultura visual e ciências sociais, toma-se como ponto de partida as preocupações contemporâneas sobre os usos da imagem, em especial a fotografia, como um artefato visual que produz conhecimento e memória. Privilegiaremos como foco de análise investigativa as referências identitárias presentes na produção fotográfica contemporânea Andaluza reunida no acervo do Centro Andaluz de la Fotografía, que apresenta o objetivo de publicar edições que reúnem trabalhos fotográficos com o intuito de “construir, por un lado, un legado que refleje la memoria y la historia de Andalucía a través de sus imágenes y, por otro, ediciones que recojan lo más vanguardista de la fotografía contemporánea”. Esse projeto é desenvolvido em conjunto com grupo EDUCOM, da Universidad de Cádiz, a partir da interseção de questões referentes às novas tecnologias de comunicação como ferramentas para ensino, práticas sociais e reconhecimento identitário. Com isso, o interesse em comum sobre as novas formas de produção fotográfica desenvolvidas por fotógrafos contemporâneos, articulando essa discussão com as questões referentes a propagação e manutenção de identidades e de uma memória coletiva converge nossos interesses. Partilhamos ainda do interesse em direcionar essas reflexões para a produção fotográfica contemporânea andaluza, analisando como os elementos simbólicos constitutivos dessa cultura são representados pela fotografia local produzida contemporaneamente. Para o EDUCOM mostra-se ainda relevante a proposta que apresento de desenvolver um mapeamento da recente produção fotográfica andaluza disposto na e para a Universidad de Cádiz.

Linha de pesquisa: MEMÓRIA E LINGUAGEM

Estudos sobre as relações entre linguagem, representações sociais, identidade e memória. A produção, circulação e apropriação de sentidos em práticas de informação e discurso. Discursos fundadores e a construção da identidade e da diferença. Os embates sócio-históricos nas construções discursivas. Os discursos na manutenção e nas transformações sociais, como *locus* de lutas dos sujeitos/instituições e projetos sócio-culturais. As representações sociais nos meios midiáticos, no contexto das novas configurações sociais e das inovações tecnológicas.

Projetos de Pesquisa vinculados:

ATOS DE FALA COMO ATOS DE MEMÓRIA: PENSAR A ITERABILIDADE SOCIAL DA VIOLÊNCIA

Daniel Nascimento da Silva (oferece vagas para Mestrado)

O presente projeto de pesquisa, situado no campo da Pragmática Linguística em seu estreito diálogo com a Filosofia e a Psicanálise, levanta a hipótese de que a violência linguística tem um funcionamento particular. A injúria que atinge o sujeito funciona de acordo com uma memória inscrita na linguagem. A essa memória, que funciona a partir de uma lógica específica, o filósofo Jacques Derrida deu o nome de iterabilidade (do latim *iter*, ‘de novo’, e do sânscrito *itara*, ‘outro’, portanto uma memória por meio da qual os signos *repetem* usos prévios na instância da alteridade). Dito de outro modo, um ato de fala fere na medida em que circula e, assim, cita e incita condições injuriosas prévias e futuras. Esse modo particular que tem a violência linguística de agir será abordado numa empiria específica. Observam-se aqui os modos em que nordestinos e nordestinas são feridos por modos de significar que circulam na mídia corporativa do Rio de Janeiro e de São Paulo e também na fala de sujeitos que habitam essas cidades. Conjuga-se assim um estudo textual da circulação da injúria com uma análise de dados de fala sobre os modos de receber os ditos injuriosos, seja aceitando ocupar o lugar que eles estipulam, seja rejeitando-o.

NARRATIVA, IDENTIDADE E MEMÓRIA: ANÁLISE DO DISCURSO DE PRÁTICAS DISCURSIVAS INSTITUCIONAIS

Diana de Souza Pinto (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

As relações sociais na contemporaneidade são atualizadas, em grande medida, nas e pelas diferentes práticas discursivas institucionais, nas quais apresentamos e representamos discursivamente nossas múltiplas identidades. Em uma reunião de trabalho, contamos estórias para convencer nossos interlocutores de nossos argumentos; em uma entrevista de emprego, para negociar melhores condições de trabalho. A experiência narrada, eivada de sentidos contidos na memória compartilhada de um dado grupo, é redimensionada no momento de sua produção/recepção tanto por quem as conta quanto por quem as interpreta. Algumas das questões que orientam a presente pesquisa são: Quais as identidades que emergem em variados tipos de encontros profissionais (reuniões, atendimentos, diferentes tipos de entrevistas, etc.) nos quais estórias são contadas? Como essas identidades se relacionam com as várias redes de sentido socioculturais que circulam nas sociedades modernas? De que maneira as narrativas evocam a memória social de um dado grupo em um determinado contexto sócio-histórico? Ambiciona-se investigar tais questões sob a tríade identidade, narrativa e memória, considerando tais conceitos como dinâmicos, visto que são construções sociais que se realizam no processo da interação. O diálogo entre as narrativas, as memórias e as identidades se dá através da linguagem em uso, concebida aqui como prática social. As narrativas pessoais são consideradas verdadeiras performances de identidades e se concretizam na relação dialógica entre o “eu” e o “outro”. Sendo assim, nossas identidades são processos intersubjetivos, dialógicos e relacionais. A memória social, por sua vez, é construída no presente não sendo possível representar uma recapitulação exata de eventos, pois ela não se reduz à representação do passado, posto que é construída através de uma interação entre as lembranças de algo que passou e de uma situação do momento presente.

A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS ACERCA DA MEMÓRIA SOCIAL NO HOSPITAL DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO HEITOR CARILHO

Diana de Souza Pinto e Francisco Ramos de Farias (projeto desenvolvido em colaboração com a Linha de Pesquisa Memória, Subjetividade e Criação) (**oferecem vagas para Mestrado e Doutorado**)

Este projeto de pesquisa opera na interface entre os campos da Memória Social, da Saúde Mental e dos Estudos do Discurso e objetiva construir a memória social de uma instituição híbrida hospital/prisão, o hospital de custódia e tratamento psiquiátrico Heitor Carriho (HH), localizado na cidade do Rio de Janeiro, cuja função é tratar pessoas adultas com transtorno mental em conflito com a lei, os chamados loucos criminosos. Focaliza-se narrativas que emergem do corpus composto por diferentes tipos de dados: prontuário, notas de campo etnográficas, entrevistas individuais e conversas informais com a equipe gestora, com os profissionais de saúde, com o(a)s agentes penitenciário(a)s e com o(a)s interno(a)s e desabrigado(a)s. Objetivamos examinar como se dá a construção polifônica desses diferentes discursos e vozes sobre os crimes cometidos, suas consequências, a experiência do confinamento e os diversos arranjos subjetivos nessa instituição à luz das recentes mudanças institucionais resultantes das políticas de saúde mental que preconizam o fechamento de instituições de tal natureza. Nossa reflexão sobre as narrativas far-se-á em duas etapas interdependentes: a) observar os elementos comuns que evidenciam uma estabilidade discursiva na construção da memória social dessa instituição a partir das várias vozes de seus atores sociais; b) compreender as diferentes percepções/construções discursivas sobre a instituição em seus vários momentos, particularmente ao longo das últimas três décadas, destacando os pontos de virada, ou seja, momentos considerados pelos narradore(a)s como centrais nas experiências que nos permitam analisar os vários arranjos subjetivos engendrados ao longo de suas permanências na instituição.

MEMÓRIA, DISCURSO-INFORMACIONAL E CIÊNCIA: A DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM FOCO

Evelyn G. D. Orrico (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Como o discurso da divulgação científica se constrói? Qual o impacto dessa divulgação para os diversos grupos que compõem a sociedade? Para responder a essas perguntas, dentre outras, são analisadas as práticas discursivas que divulgam a ciência, contribuindo, assim, para a construção da memória da divulgação científica no Brasil. Este projeto justifica-se pelo importante papel social que a transmissão de informações dessa natureza exerce, sobretudo, em populações desfavorecidas. Alguns pressupostos norteiam sua concepção: quem divulga ciência? o que da produção científica é divulgado? Como e em que condições é feita tal divulgação? Este projeto calca-se na concepção de que as comunicações se fazem via linguagem, e que a representação do mundo se faz por intermédio do discurso socialmente construído. Além disso, admite a informação como resultado de uma relação harmoniosa entre o que um indivíduo já conhece e o que é novo para ele, viabilizando, então, a produção do conhecimento. Assim, visa mostrar que existe uma forte relação entre a geração e a compreensão de informação, calcadas nas representações de identidade e memória dos grupos sociais que estão envolvidos nesse processo de produção da ciência e de sua divulgação. Para evidenciar tal relação, pressupõe-se a concepção interativa da comunicação, na qual o significado é construído no processo comunicativo. Os espaços tradicionalmente destinados ao acervo científico, como arquivos, bibliotecas e museus, há muito desenvolvem ações de divulgação de seu acervo. Além desses, tem sido possível identificar que muitos aspectos da ciência vêm sendo transmitidos ao grande público não especialista, ao longo dos anos, pelos mais distintos meios tecnológicos de comunicação como jornais e revistas de ampla vendagem, programas de rádio e televisão, ferramentas da internet, material didático e para-didático, manifestações culturais como cinema, música, desfile de escola de samba. Para dar conta do objetivo proposto, esta pesquisa calca-se em instrumental teórico-metodológico interdisciplinar com foco em uma concepção ampla de discurso, no intuito de compreender o processo de divulgação da ciência e a construção de sua memória.

POESIA, OS ANOS 1960, 70 e 80 E UM AQUIVO *POR VIR*: RELEITURA CRÍTICA E DESDOBRAMENTOS PARA A PRODUÇÃO CONTEMPORÂNEA.

Manoel Ricardo de Lima Neto (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Este projeto de pesquisa visa trabalhar com uma releitura crítica da poesia brasileira moderna/contemporânea através dos arquivos publicados e institucionalizados [como livros, catálogos etc.] e, também, dos arquivos esparsos e dispersos que estão nos periódicos de caráter literário, artístico e cultural para que se possa desenvolver novas formas de olhar a leitura crítica concentrada sobre a produção brasileira de literatura dos anos 1960/1970/1980 e suas implicações e desdobramentos na produção de pensamento e de poesia contemporâneos. A ideia é estabelecer um cruzamento de textos críticos, poemas, cartas publicadas, relatos, impressões e tradução com outros textos, como a crítica sobre literatura em livros e periódicos, entrevistas, textos sobre poesia e arte, sobre cultura, sobre música, sobre cinema, sobre linguagem numa perspectiva filosófica e política, constituindo assim um mapa de interesses indexados e catalogados que se postule também como um arquivo em movimento do período. Os autores selecionados como objeto deste projeto são: Ana Cristina Cesar, Antonio Carlos de Brito [Cacaso], Francisco Alvim [o único autor vivo deste *corpus*], Paulo Leminski e Torquato Neto. Importante salientar que este *corpus* de autores se abre em direção à produção de canção popular [caso de Torquato Neto e Leminski], de artes visuais e de cinema, como por exemplo, a presença muito constante dos trabalhos de Hélio Oiticica e Lygia Clark e dos filmes de Rogério Sganzerla e Glauber Rocha muito próximos – como procedimento – dessa produção de poesia. Importante salientar também que o curso de Letras da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, recém implantado [dois anos até o momento], faz parte de um projeto muito maior que é o do Centro de Letras e Artes [CLA] da mesma universidade. A ideia é que o curso, ou a Escola de Letras, possa compor uma linha de produção de pesquisa e pensamento em contato e contaminação com a produção das outras Escolas que formam o CLA, como Música e Teatro. E que, ao mesmo tempo, seguindo o projeto pedagógico do curso, a pesquisa tenha como pretensão dar a ver uma produção que arme constantemente zonas de contato com o cinema e com as artes visuais, com a cultura e com a filosofia e, principalmente, com a política. Por isso, o projeto tem esse princípio de articulação crítica abrangente para que, num momento futuro, se possa ter a partir daí não apenas um grupo de pesquisa trabalhando em torno dessas questões, mas que se possa fomentar a ideia de um núcleo de pesquisa vinculado ao curso com parceria com outros cursos e outras universidades.

Linha de pesquisa: MEMÓRIA, SUBJETIVIDADE E CRIAÇÃO

Estudos sobre a memória entendida como produção social de subjetividade. Transformações da subjetividade social frente aos jogos de poder e às novas tecnologias. Tempo, memória e esquecimento. Determinação social da memória e processos de singularização. Modos de subjetivação e estratégias de resistência à nova ordem globalizada. O fenômeno trágico e a criação da memória: a atitude trágica na produção de novos valores e na resistência à imposição de uma memória unívoca.

Projetos de pesquisa vinculados:

NIETZSCHE, MEMÓRIA E CRIAÇÃO

Anna Hartmann Cavalcanti **(oferece vagas para Mestrado)**

Desde 1869 e ao longo de todo o período em que escreve os ensaios da série *Considerações Extemporâneas*, publicados entre 1873 e 1876, Nietzsche é professor de filologia clássica na Universidade da Basileia e estudioso da Antiguidade grega. Nesse período, confronta-se com as questões teóricas e metodológicas de sua disciplina, como o problema da reconstituição e interpretação das fontes antigas, abordando criticamente tais questões, o que significou assumir uma posição de distanciamento em relação ao historicismo dominante em sua época. Nietzsche enfatiza que se o estudo da Antiguidade deve se ater à análise e crítica das fontes, deve se manter rigorosamente circunscrito a suas fronteiras e métodos, ele perde, com isso, o contato com seu próprio tempo, tornando-se um saber desvinculado das questões fundamentais de sua época. Como estudioso do mundo clássico, Nietzsche, propõe estabelecer com o passado uma relação diferente daquela do cientista moderno: enquanto este vê a história do ponto de vista do puro conhecimento, o professor da Universidade da Basileia procura no passado um modelo capaz de suscitar reflexão no presente, estabelecendo um confronto entre culturas distintas, com diferentes estruturas de valores, a fim de criar um distanciamento em relação às formas de pensamento cristalizadas na modernidade. Pretendo, neste projeto, analisar a crítica de Nietzsche ao historicismo, desenvolvida em *O nascimento da tragédia*, na segunda *Consideração Extemporânea* e nos escritos póstumos do primeiro período, investigando como a partir de tal crítica o filósofo elabora uma concepção singular de memória, vinculada à vida e à ação, capaz de suscitar reflexão e transformação no presente.

UM ESTUDO DA PRESENÇA DO FEMININO E DA LUDICIDADE NA MEMÓRIA CULTURAL BRASILEIRA À LUZ DA PSICANÁLISE E DO BARROCO

Denise Maurano Mello **(oferece vagas para Mestrado e Doutorado)**

O projeto focaliza a pregnância da expressão barroca como elemento integrante e constituinte da memória cultural brasileira, avaliando sua influência no modo pelo qual essa expressão, tomada não como mero estilo estético, mas como um modo de orientação ética, marcou e continua se fazendo presente de diversas maneiras em nossa cultura atuando de maneira decisiva na forma pela qual sua memória se constitui. O barroco para além de indicar um estilo de fazer arte, prevalente num determinado momento da história, revela-se como uma estrutura que tem efeitos determinantes na forma pela qual aqui procedemos. Trabalhamos com a ideia de que essa expressão revela um posicionamento ético e político que, no caso brasileiro, marca de modo inexorável a construção social de nosso país e até mesmo a maneira pela qual nele lidamos com a memória. A fragmentação, a não linearidade, a paradoxalidade nos modos de proceder com a racionalidade na nossa cultura, características da orientação barroca revelam o quanto estamos longe de privilegiar a lógica cartesiana, ao mesmo tempo em que indica nossa afinidade com a lógica do inconsciente, tal como é postulada pela psicanálise, lógica essa, regida, portanto, por outras leis, já que não se trata de uma ausência de leis. Nessa mesma direção o estudo da presença do feminino e do lúdico em nossa cultura, valendo-se da psicanálise e do barroco como alavancas metodológicas, deverá contribuir para ampliar o entendimento de aspectos singulares do funcionamento de nossa cultura e dos processos constituintes de sua memória, bem como, também ajudarão a iluminar aspectos pouco visíveis da teoria e da clínica psicanalítica, sobretudo no que diz respeito à transmissão da particularidade de sua orientação ética, tal como indicada por Freud e sistematizada por Lacan.

RECLUSÃO, DESINTERNAÇÃO E DESINSTITUCIONALIZAÇÃO DO LOUCO-CRIMINOSO NO CONTEXTO DAS INSTITUIÇÕES DE CUSTÓDIA E TRATAMENTO: A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DO MANICÔMIO HEITOR CARRILHO

Francisco Ramos de Farias (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Este projeto insere-se na rubrica interdisciplinar, especialmente na confluência das seguintes subáreas do saber científico: memória social, criminologia clínica, psicologia jurídica, psicopatologia forense e saúde mental, visando também a subsidiar reflexões sobre os debates que cercam a vertente histórica da produção da categoria louco-criminoso e o processo de sua reclusão, rastreando elementos para a construção de memória social dos manicômios judiciários, em especial, o Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho. A proposta sobre a construção da memória do Hospital Heitor Carrilho à luz do cenário das instituições de custódia e tratamento tem como suporte as seguintes metas: em primeiro lugar, situar a produção social da categoria louco-criminoso considerando a conjunção do saber médico com o saber jurídico. Em segundo lugar, refletir sobre o processo de criação de instituições híbridas de reclusão com finalidade de tratamento em regime de custódia seguindo o modelo das instituições prisionais e das instituições destinadas aos doentes mentais. Em terceiro lugar, analisar o impacto da lei 10216 da Reforma Psiquiátrica de 2001 em sua proposta de desospitalização dos doentes mentais rompendo com o modelo assistencialista de saúde mental que teve como efeito principal o esquecimento e o abandono dos loucos segregados em instituições. Além disso, a Reforma Psiquiátrica, apresentou uma modalidade de a sociedade se relacionar com a loucura considerando que os usuários de saúde mental podem conviver nas cidades, ocupar postos de trabalho e participar de atividades culturais. A política de saúde pública, embutida na Reforma Psiquiátrica, confronta-se então com as diretrizes que regem os manicômios judiciários, visto que são os espaços que apresentam as mais poderosas formas de repressão e controle, mesclando a cultura das instituições prisionais com a cultura das instituições psiquiátricas. Como consequência das diretrizes da Reforma acerca da substituição do Hospital Psiquiátrico por outros serviços de saúde mental, no âmbito dos hospitais de custódia e tratamento psiquiátrico, surgiram duas resoluções que visam determinar condições para o cumprimento da medida de segurança. Em quarto lugar, circunscrever a dinâmica do Hospital de Custódia e Tratamento Psiquiátrico Heitor Carrilho em consequência de significativas mudanças em seu funcionamento: a) espaço destinado a desinternação, b) transferência do setor de perícia o que representou uma mudança em sua população por não contar mais com detentos acautelados e c) construção de casas para abrigos de desinternados que não dispõem de condições sociais adequadas ao convívio social em seu meio.

A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO PRISIONAL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Francisco Ramos de Farias (**oferece vagas para Mestrado e Doutorado**)

Pretende-se, nesta pesquisa, produzir uma reflexão acerca da política pública de educação em prisões considerando a criação, implementação, funcionamento e seus resultados em termos da remissão da pena e da possibilidade de construção de alternativas que possibilitem a recuperação do sujeito criminoso para a sociedade. Para tanto será feito um rastreamento em decretos, leis, resoluções e outros documentos oficiais como também uma revisão de literatura sobre o assunto. Em seguida será realizado o registro desses documentos por

intermédio de digitalização. Enfim será montado um laboratório de práticas sociais e pesquisas sobre a violência para a produção de um acervo sobre a temática da escola em prisões e será criado também um espaço de orientação para presos em regime semiaberto e em liberdade condicional que demonstrem interesse pela educação escolar. Além disso, espera-se também orientar aqueles que desejam encaminhar-se pela inserção no mercado de trabalho. Ainda aventa-se a possibilidade de encaminhamento a instituições de saúde pública para aqueles que trazem visivelmente marcas indeléveis da estadia nas prisões, bem como aqueles que pretendem elaborar a condição de criminoso. A parceria de instituições distintas com profissionais de diversas áreas pode ser considerada em termos de estratégias para esta finalidade. Com isso, esperamos produzir visibilidade sobre a iniciativa pioneira do estado do Rio de Janeiro em criar condições para a criação de escolas em prisões visando à profissionalização dos presos no sentido de prepara-los para o mercado de trabalho. Nesse sentido, serão feitos registros fotográficos e imagéticos das escolas nas prisões para a confecção de um dossiê que será vertido em DVD, livros, artigos entre outros produtos que poderão ser encaminhados a outros estados do país. Assim far-se-á circular pelos meios midiáticos e em fóruns de divulgação científica um retrato da realidade da educação nas prisões.

ACONTECIMENTO TRAUMÁTICO, FRATURAS DE MEMÓRIA E DESCONTINUIDADE HISTÓRICA

Francisco Ramos de Farias (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Pretende-se investigar os efeitos da exposição do sujeito a acontecimentos traumáticos, sofridos ou praticados, que como modalidade de violência causam danos no âmbito da conservação das marcas das experiências vividas. Presume-se que, o fato de tais ocorrências produzirem fraturas nas cadeias de representação psíquica, concorre para a presença de um excesso transbordante, impossível de ser elaborado, que faz uma ruptura radical na vivência temporal sendo o tempo vivido como um presente contínuo dedicado a tentar uma elaboração para a situação traumática. Para tanto, procura-se entender a violência em sua vertente traumática e considerar o trauma tanto na vertente de um fator paralisante quanto em termos de uma propensão à busca de soluções. Isso vale tanto para criminosos encarcerados, vítimas de violências e todos aqueles que, de uma forma ou de outra, estiveram expostos a situações que ultrapassam o limiar do suportável. Assim, pretendemos compreender como o sujeito, diante de tais circunstâncias, maneja as condições de seu viver pela remissão constante ao acontecimento traumático. Além disso, atenta-se para o fato de que a circunstância da violência produz um tipo de estagnação temporal, sendo esta representativa de um estado de alienação e estranhamento do encarcerado e de pessoas que têm suas vidas restritas em função da submissão à experiências traumáticas, em relação aos aspectos do cotidiano em função de uma perda irreversível. Valemo-nos do método de pesquisa, na qual o objeto de investigação afeta constantemente o investigador, visto não lançar mão de um saber apriorístico para a leitura da situação em estudo. Enfim, balizamentos teóricos de diversos campos do saber, como a criminologia, a psicanálise e a psicopatologia forense, entre outros, são utilizados, na compreensão do agir criminoso, como forma de irrupção de uma forma de violência comparável a matéria bruta não reciclável. Eis o olhar que lançamos sobre o crime em sua articulação com o trauma, especialmente o assassinato, como ocorrência radical que não oferece meios para a construção de uma história singular, nem coletiva, pois a condenação, dificilmente, faz qualquer tipo de inscrição social. São as facetas da violência que analisamos em sua dimensão traumática, buscando produzir subsídios teóricos para a compreensão dessa circunstância da existência humana.

TRAUMA, SUBJETIVIDADE E CRIAÇÃO

Jô Gondar (oferece vagas para Mestrado e Doutorado)

Deleuze dizia que não pensamos nem criamos naturalmente, mas devido à violência de um encontro. Ferenczi acreditava que a violência de um encontro – o trauma – é capaz de nos aniquilar, mas também de provocar toda a nossa capacidade inventiva. A pesquisa pretende explorar essa ideia, buscando modos de positivar os choques que constituem a cena psíquica e a cena social. Sob esta perspectiva, o trauma é paradoxalmente uma ferida na memória mas também, ao mesmo tempo, aquilo que pode constituí-la. A partir disso a pesquisa desenvolve os seguintes aspectos: trauma, fascínio e sintoma; traumas estruturantes e desestruturantes; os sintomas contemporâneos e os efeitos do trauma; sensibilidade e dessensibilização, anestesia e literalidade; Ferenczi e a memória corporal; trauma, memória e *Shoah*; Walter Benjamin e os *chocs* da vida moderna; a sociedade de controle e os brancos psíquicos; perda, trauma e criação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
Centro de Ciências Humanas e Sociais – CCH
Programa de Pós-Graduação em Memória Social – PPGMS

ANEXO 5

Bibliografia comum para os candidatos aos cursos de Mestrado e Doutorado 2014

- 1) BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza [1933] In: _____. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. São Paulo: Brasiliense, 1994. p.114-119. (Obras escolhidas, v. 1)
- 2) DANTAS, Camila G. ; DODEBEI, Vera. Memórias anônimas: uma navegação entre conceitos e artefatos digitais. In: PINTO, Diana S.; FARIAS, Francisco R. de (orgs) **Novos apontamentos em memória social**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, p.113-126.
- 3) FARIAS, F. R. Memória social e temporalidade retroativa. In: PINTO, Diana S.; FARIAS, Francisco R. de (orgs) **Novos apontamentos em memória social**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012, 11-22.
- 4) GONDAR, Jô. Quatro proposições sobre memória social In: GONDAR, Jô, DODEBEI, Vera. (orgs.). **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa, 2005. p. 11-26.
- 5) HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2004. p. 29-94 (Cap. I e II)
- 6) JELIN, Elizabeth. ¿De qué hablamos cuando hablamos de memorias? In: _____. **Los trabajos de la memoria**. España: Siglo Veintiuno editores, 2001. Cap. 2
- 7) LIFSCHITZ, Javier. La Memoria Social y la Memoria Política, In: **Aletheia**, Revista de la Maestría en Historia y Memoria de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación de la Universidad Nacional de La Plata, 2012. Disponível em: <http://www.fahce.unlp.edu.ar>
- 8) NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. São Paulo, **Projeto História** - Revista do Programa de Estudos pós-graduados em História e do Departamento de História. v. 10, 1993.

Bibliografia adicional e específica para os candidatos ao curso de Doutorado

- 1) ASSMANN, Aleida. To remember or to forget: which way out of shared history of violence? In: ASSMANN, Aleida; SHORTT, Linda (orgs) **Memory and political change**. Palgrave Macmillan Memory Studies, England, 2012. p. 53-71.
- 2) ERLI, Astrid. Cultural memory studies: an introduction. In: ERLI, Astrid; NÜNNING, Ansgar (Ed.) **Cultural memory studies: an international and interdisciplinary handbook**. Berlin, New York: Walter de Gruyter, 2008. P.1-24. Disponível em: <http://www.let.leidenuniv.nl/pdf/geschiedenis/cultural%20memory.pdf>

- 3) HUYSSSEN, Andreas. Passados presentes: mídia, política, amnésia. In: _____. **Seduzidos pela memória:** arquitetura, monumentos e mídia. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. p. 9 - 40.
- 4) NAMER, Gérard. **Mémoire et société.** Paris: Méridien Klincksieck, 1987. p. 7-52 (Collection Sociétés)
- 5) RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento.** Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 2007. Parte I p. 25-134.